

## **PEDAGOGOS SOCIAIS CONECTADOS: PROJETOS DE FUTURO À HUMANIDADE**

Margareth Martins de Araújo<sup>1</sup>

Universidade Federal Fluminense (Brasil)

*É tempo de sonhar para os sonhadores.*

(MargarethAraújo)

### **RESUMO**

A experiência aqui relatada traz uma dimensão de humanização alicençada na Pedagogia Social e nos fundamentos Freireanos, dos quais somos além de sonhadores, esperançosos e dinâmicos na mobilização de ações para o conjunto socioeducativo no qual estamos inseridos. O texto contempla as práticas socioculturais e sociocolaborativas que estivemos empreendendo durante o processo pandêmico a partir do Projeto PIPAS na Universidade Federal Fluminense-RJ/Brasil

### **PALAVRAS CHAVE:**

Práticas socioculturais, práticas sócio-colaborativas. Pedagogia Social

### **RESUMEN**

La experiencia aquí relatada trae una dimensión de humanización basada en la Pedagogía Social y en los cimientos freireanos, de los que somos más que soñadores, esperanzados y dinámicos en acciones movilizadoras para el grupo socioeducativo en el que nos insertamos. El texto contempla las prácticas socioculturales y socio-colaborativas que hemos venido realizando durante el proceso pandémico desde el Proyecto PIPAS en la Universidad Federal Fluminense-RJ / Brasil.

### **PALABRAS CLAVE:**

Prácticas socioculturales, prácticas socio-colaborativas. Pedagogía Social

---

<sup>1</sup> Professora Associada da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense. Coordenadora do Projeto PIPAS-UFF.

## **INTRODUÇÃO**

Olhar para a vida, no momento em que a humanidade atravessa e, pensar na educação é desafiador. Nunca soubemos como seria o futuro, porém em tempos de pandemia temos a falsa sensação de que sabíamos sim. É verdade? Penso que não. Continuamos do mesmo jeito de antes. Continuamos sem saber assim como era antes. O que mudou? Mudou porque agora olhamos essa questão atravessados pela pandemia, quando tudo se relativiza ganhando novos contornos. O que fica como herança de momentos forjados a ferro e a fogo como esse, ao pensarmos na educação? Volto-me mais uma vez à Pedagogia Social. Uma pedagogia da coerência, da educação pelo exemplo e do testemunho de vida.

Vislumbro já, agora, uma pedagogia guerreira traçada por muitas mãos que escolheram trazer, o serviço em prol da humanidade, como cultura. Uma cultura não apenas escolar, mas social. Falo de um posicionamento político que, por ser amoroso, testemunha o sofrimento humano como forma de emancipação. Não somos e nunca fomos vítimas. Somos autores e atores do nosso tempo e história. Reclamar não basta, é preciso agir de forma coletiva, voluntária e sem nada esperar em troca. É preciso perceber que o todo é composto por partes geradoras de uma conduta coletiva, múltipla e plural. É preciso perceber o nosso exato lugar nessa grande engrenagem chamada vida.

## **FUNDAMENTOS PARA O HUMANO VIVIDO**

Forjado ao longo dos anos no “cadinho” do sofrimento humano e revisitado em plena emergência Sanitária o projeto PIPAS-UFF, se apresenta como um braço da universidade junto à sociedade, cuidando, amparando, orientando. Produzindo escutas e sentidos oferecendo o testemunho de uma Pesquisa Social atrelada à humanidade dos seres, em busca de superação das limitações que, por ora, aprisionam nossos sonhos, castrando a liberdade, podando histórias. Porém, ao mesmo tempo a nos estimular a seguir por caminhos inimagináveis. Eis uma brecha no espaço-tempo da constituição humana. Também é momento de agir e construir, mesmo que por caminhos tortuosos, novas histórias. Existem novos sonhos a serem vividos. Ainda é tempo de sonhar para os sonhadores!

Sonhar os sonhos possíveis de Freire, aquele que nos faz dar o próximo passo:

Ai de nós, educadores, se deixarmos de sonhar sonhos possíveis. Os profetas são aqueles que se molham de tal forma nas águas da cultura e da história de seu povo, que conhecem o seu aqui e o seu agora e, por isso, podem prever o amanhã que eles, mais do que adivinham, realizam (FREIRE, 1996, p.23).

Realizar sonhos possíveis demanda iniciativa, coragem e opção para construir a história com o que temos, sabemos e estamos. Neste momento os sonhos funcionam como o mapeamento de possibilidades. Como em uma encruzilhada é preciso se prostrar, ruminar ideias, realizar análise conjuntural e refletir sobre o caminho a seguir. Aqui, nesse espaço- tempo de realizações começam ganhar força os projetos de futuro à humanidade. Bem mais do que proposta, apostamos em ações concretas pautadas em conhecimento científico e aprendizados advindos dos processos atuais de emergência sanitária.

Molhados nas águas da cultura e da história, mergulhados na vida ordinária pandêmica da e na atualidade, pautamos para esse momento o extrato daquilo que foi aprendido, mais do que sonhar, realizamos. O binômio sonhar- realizar nos acompanha permanentemente. É com ele que sugerimos uma agenda de projetos de futuro à humanidade que, precipuamente, considere os seguintes aspectos, frutos da pesquisa realizada de março até novembro 2020. As ações: Movimentos de superação de situações limites, Olhar para o próximo em sofrimento, Convivência, exercício de retorno a nossa humanidade e reintegração, são fundamentais para que o processo de transformação se sustente. Sinalizamos que se trata de características intrínsecas ao ser humano, adormecidas por séculos de materialismo desumanizante. Importa falar ainda que, todos os movimentos acontecem imbricados e sem escala hierárquica, só os separamos para melhor compreensão. Abordaremos cada um de forma breve e esclarecemos que existem outros aspectos, porém esses são os mais relevantes.

Movimentos se superação de situações limites: Compreendemos ser o movimento de superação de situações limites. É assim que a vida avança. Guardamos em nós a possibilidade de enfrentar a morte diariamente. Com o início da vida também se inicia a morte. Viver é morrer a cada dia. Além de rara é preciosa. Abriga talentos, é joia rara. Como desperdiçá-la, desconsiderá-la, negligenciá-la?

Projetos de futuro à humanidade precisam considerar esse potencial da vida humana, ao propor e construir atividades promotoras de superação de limites. Todos podem superar os desafios que se apresentam. Para que isso ocorra, será preciso ter humildade suficiente para aceitar o que se passa e conviver de forma fecunda, se reinventando a partir do que se tem e pode. Nada mais é do que um convite à mudança. É como se a vida assim dissesse: De agora em diante seguiremos assim e por aqui. Seria esse um exercício de aceitação, obediência e reinvenção, a grande lição do momento? Seriam esses os nossos aprendizados? Nossas pesquisas apontam que sim.

A convivência com os CONECTADOS deixou muito claro para nós o quanto é importante para o momento atual acatar as experiências advindas deste momento, sem resistir, teimar ou protestar. Apenas acatar e viver um dia de cada vez, sem grandes planos para o futuro distantes. Planejamentos para os dias próximos e vivê-los um por vez. Perdemos a arrogância e o autocentrismo. Ganhamos humildade e coletividade. Parece-me uma troca justa, à ela devemos dias solidários de convivência em prol da nossa própria humanidade. Assim trabalhamos com alunos conectados para que cada um promovesse suas ações cotidianamente e dessa forma alavancassem sua carreira discente.

Olhar para o próximo em sofrimento: Olhar para o próximo em sofrimento não é tarefa fácil para nenhum de nós, não dá para naturalizar o sofrimento. Embora estejamos todos expostos à ele, o sofrimento guarda em si certo apelo à nossa generosidade, nos estimula a sair da nossa zona de conforto e, ao mesmo tempo, redimensiona a nossa dor. Em tempos de sofrimento coletivo todos estamos sob a égide da insegurança, da tristeza, da falta de crença em dias melhores, porém são

exatamente essas situações que nos levam à utilizá-la para delas saírmos, ou seja, as mesmas situações que nos levam para baixo, também nos levam para cima. A Pedagogia Social tem-nos ajudado a ver isso. A situação trás em si a solução. O próximo passo a ser dado na direção da superação encontra pistas na situação em si. Volto a dizer o afirmado por (ARAÚJO, 2015). A prática é pedagógica.

Saramago nos exorta à olhar, ver e reparar. Olhar para o próximo em sofrimento, olhar para o próximo mais próximo não é tarefa fácil, mas necessária. Alunos em automutilação, autoflagelo com sinais fortes de que algo não está indo bem. É preciso olhar, ver, reparar. Tais sinais, geralmente, levam ao suicídio e deixam as pessoas mais próximas como parentes e amigos, por exemplo, com uma sensação de impotência e, até mesmo, culpa. É preciso estar atento aos sinais. É preciso sair das aparências e avançar à essência dos fatos. É bem verdade que muitos não permitem aproximações, se isolam e se distanciam de todos, mas isso já é um sinal.

Muitos nessa pandemia se questionam sobre o sentido da vida e passam a duvidar da existência do mesmo. Desapegados dos veículos de afeto, sabedores pela doutrina do medo que, lhes foi imposto por uma mídia atrelada à interesses escusos e orientações de ordem sanitária perfiladas com o mesmo, deixa o cenário da vida tenebroso e a lógica passa a ser: se todos morrerão um dia, por que esperar? Essa pandemia é um atentado contra a vida humana e, todas as vidas importam. Todas as formas de vida importam. Sendo ou não um processo de eugenia, o que não é matéria deste estudo, importa saber que vidas estão sendo ceifadas, de múltiplas formas, em nome do vírus. O vírus da corrupção é um deles. O da ganância também. São governantes à solta produzindo uma pandemia por dentro da outra e de múltiplas e complexas formas. É inacreditável o mal que um ser humano pode fazer ao outro. Humano?

Olhar para o outro em estado de sofrimento requer sensibilidade, amor ao próximo e exercício de generosidade. Importa ressaltar que, a generosidade é um sentimento presente na humanidade e, durante a pandemia, tem desabrochado de forma contundente e se traduz em motivo de esperança

para muitos. Ela nos permite servir e auxiliar na medida da necessidade do outro. Sem nada esperar em troca. Daí que olhamos e nos aproximamos de nossos estudantes, não para orientá-los sobre as tarefas das disciplinas, mas principalmente para ouvi-los e daí orienta-los para o exercicio da vida em tempos pandêmicos. Isso se fez por telefone, por reuniões via googlemet, rodasa de conversa em lives programadas. Assim fomos aprendendo uma niova forma de aproximação para a convivência.

Convivência: Conviver é uma arte e precisa ser aprendida. Aprendemos muito a respeito com os CONECTADOS. Um dos maiores aprendizados sobre a convivência foi perceber que a pandemia é também fonte de aprendizado sobre a nossa humanidade, sobre a convivência e também sobre outras formas de nos portar. A atual situação sanitária aguda mundial está a partejar outra sociedade, outro modelo de homem e de mundo. Somos seres sociais e precisamos viver em sociedade. O ideal é que seja uma sociedade saudável, pautada pelo amor ao próximo, pela compaixão e partilha.

Já é possível perceber que está se delineando, em plena pandemia, outro grupo de pessoas que, como arautos de nova sociedade anunciam relações mais éticas, humanas e solidárias. Quando isso tudo passar virá a conviência se tornar o carro-chefe das relações humanas. Por mais contraditória que pareça, antes da pandemia vivíamos uma espécie de pandemônio no qual as pessoas viviam misturadas e confusas. Próximas, porém distantes. Compreender o que se passa na convivência humana é tarefa por nós perseguida, há alguns anos. Nossas pesquisas apontam ser na convivência onde se processam as relações de exclusão que tantas marcas deixam nas pessoas. Aceitar o outro em sua legitimidade, muito importa.

Quando poderíamos imaginar que o sofrimento psíquico produzido pelo *bullying* poderia produzir marcadores genéticos capazes de alterar o DNA de suas vítimas, ao ponto de ser passado de geração a geração? É possível afirmar que o *bullying* é apenas um produtor de sofrimento psíquico, existem muitos como é o caso do preconceito racial, da discriminação, do isolamento, entre outros. Tudo se processando na convivência, produzindo morte em vida. O conceito de mal estar social se instala na vida das vítimas e, os algozes se juntam para produzir o mal, porque dele se alimentam.

É hora de falarmos sobre a convivência como atitude a ser aprendida, como metodologia de vida. Conviver significa viver com, acompanhado por alguém ou algo, é aditiva. Indica parceria, convivência, cumplicidade. Pessoas unidas para um determinado fim. Compreende troca, organização. Exige compreensão, partilhar e exercício do bem. Tudo ocorre na busca de um sentido coletivo, no qual as pessoas interagem em busca de objetivos comuns. Ali não há briga, pois os egos não competem. Há exercício de humanidade em natura.

### **CONECTADOS À ESPERANÇA E A REITINGRAÇÃO DE DIAS MELHORES!**

Faz bem estar naquele espaço-tempo gestor de possibilidades de paz. Aprendemos a conviver na convivência. Todo ser humano tem características positivas e negativas em sua personalidade. A base da vida em comunidade passa pela valorização do ser humano. Eis um exercício realizado pela Pedagogia Social e um importante aprendizado oriundo da pandemia. Eis uma constatação encontrada nos CONECTADOS, nas *lives* realizadas e nas publicações.

Exercício de retorno a nossa humanidade: O exercício de retorno à nossa humanidade foi um importante aspecto aprendido nos CONECTADOS. Era como se estivéssemos adormecidos no que se refere à esse aspecto. A correria do dia-a-dia fez com que nos apartássemos desse fator de fundamental importância. Corremos atrás de quê mesmo? Para quê? Para quem? A vida ordinária desprovida de relacionamento adornados de cuidado, escuta, orientação e convivência, nos brutalizou, perdemos nossas referências de cuidado e afeto. Vivemos uma vida mecânica, desprovida de sentido.

Mas, “O sentido pedagógico, dialógico, da revolução, que a faz revolução cultural também, tem de acompanhar a sociedade em todas as suas fases.” (FREIRE, 1987, p.160)

Em um sistema capitalista selvagem, como o que vivemos, um grupo de pessoas nada mais é do que um amontoado de gente, sem referência de amizade ou afeto. Importa competir, ser mais e melhor. Não há cumplicidade, muito menos pactos de convivência sadia ou regras para a partilha e

comunhão. Ganha força a existência de pessoas embrutecidas por um sistema composto por oportunismo, falta de caráter e exclusão. Não nos deixamos afetar pelo outro. Processos desumanizadores são naturalizados e, perda do sentido da vida adoecem os seres humanos, roubam a paz. A paz nos reorienta ao futuro e deve ser incluída na agenda de projetos de futuro à humanidade. A paz é a única forma de nos sentirmos realmente humanos, afirmou [Albert Einstein](#) (apud MATURANA,1998).

Com a chegada da pandemia, fomos forçados a sair da nossa zona de conforto e olharmos ao redor. Muitos compreenderam o momento atual, como oportunidade de exercitar a troca, a partilha, a generosidade e o afeto. Descobriram a riqueza existente no servir, na convivência e na doação do seu tempo para o próximo mais próximo. Simples assim, com toda complexidade existente na simplicidade, traçaram projetos de socorro à humanidade, com o que tinham, de onde estavam e como podiam. Aqui não falamos em abrir mão da luta coletiva por bens sociais. Ao contrário, nossa luta passa a ter dimensão teórico-prática, através da qual o ser humano, ao se conectar com os demais, é concretamente impactado. Não é mero diletantismos, são ações práticas de socorro à humanidade.

Sim, a Pedagogia Social a serviço da vida, em prol da humanidade é promotora do exercício de humanidade. Percebe que precisamos uns dos outros para que o banquete da vida seja partilhado. Com os CONECTADOS aprendemos ser nosso papel diante da humanidade, contribuir com o bom, o belo e o bem. Cada um, da sua forma peculiar, colaborar para a generosidade como forma de prosperidade no e do mundo? Eis o retorno da nossa humanidade.

Reintegração: Encontramos agora a última característica. Tão importante quanto as demais, funciona como o sonho dourado a ser perseguido por todo aquele que ama a humanidade. É o ponto mais alto a ser almejado por um ser humano. Ele existe como consequência do exercício da nossa humanidade. Trata-se de um bem a ser restabelecido na face da terra é posse humana. É preciso

escolher exercer a humanidade, assumir a paz como valor e desfrutar da reintegração dos seres humanos com sua parte transcendente.

A reintegração é um direito da humanidade. Todos têm direito ao exercício daquilo que há de intrínsecos em nós. Faz parte da essência humana. É como se fossemos lembrar quem somos. É como se fosse um exercício naturalmente acolhido por todos. É tomar posse de um bem maior, força motriz de produção de conhecimentos da senda cardíaca, é da ordem do afeto, do sentir, da inteligência emocional. Obviamente levará a humanidade a um outro patamar de convívio social, escolar, familiar. Será capaz de transformar o infra-humano em humano. Então, “é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eutu.”(FREIRE, 1987, p.93). Vamos além, resignificando a humanidade.

A reintegração nada mais é do que o retorno à nossa humanidade coletiva e planetária. Ao convívio ético com todas as formas de vida existentes no planeta. É a compreensão do nosso lugar diante da vida, em parceria com tudo o que existe e vive. Não cabe invasão e nem submissão. Cabe cooperação e comunhão. Durante muito tempo a humanidade foi privada desse bem. Foram opções paradigmáticas que fizeram com que nos perdêssemos da parte intrínseca da nossa existência e agora, a pedagogia do vírus vem anos ensinar o caminho de volta. É preciso escolher voltar. É questão de compreensão e escolha. É reforma íntima.

Falamos de quebra de paradigma, por isso tão confuso, e a de um paradigma emergente, capaz de trazer novos desafios e novos sentidos à humanidade. Fazer nova reintegração pressupõe restabelecer sentidos diferenciados a vida. Significa provocar práticas humana capazes de pensar a humanidade a partir da cultura da paz, da convivência ética entre os homens. É essa humanidade que os CONECTADOS sinalizaram à Pedagogia Social: a compreensão da unidade na diversidade que, a partir de agora, caminha de mãos dadas. Enfatizamos a reintegração como direito, não depende de convenção. A reintegração do homem à sua humanidade não é promessa. É constatação!

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Margareth Martins. **Pedagogia Social: Diálogos com crianças trabalhadoras**. São Paulo: Editora Expressão e Arte, 2015.
- \_\_\_\_\_. **No Coletivo também se Reina: O Pedagógico do trabalho, no Trabalho Pedagógico**. UFF, Niterói, 1993.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia Social: Métodos, Teorias, Experiências, Sentidos e Criatividades(organizadora)** – Curitiba: 2019. 264 p. (Coleção Pedagogia Social para Século XXI – v. I)
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Paz e Terra, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- \_\_\_\_\_. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo:Autores Associados: Cortez, 1989. (Coleção polêmicas do nosso tempo; 4)
- COELHO, Mônica Paranhos. **Jovens e cultura marginal: do mínimo ao máximo – derrubando muros / Monica Paranhos Coelho** – Curitiba: CRV, 2019. 186 p. (Coleção Pedagogia Social para Século XXI – v. I).
- MATURANA, Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Tradução José Fernando Campos Fortes. Belo Horizonte: UFMG, 1998.
- \_\_\_\_\_. **Formação Humana e capacitação**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- PASSOS, Jacy Marques. **Pedagogia Social: Teoria e prática do educador social e a expressão dos sentimentos nos abrigos e nas ruas / Jacy Marques Passos** – Curitiba: CRV, 2019. 116 p. (Coleção Pedagogia Social para Século XXI – v. I)
- PRIGOGINE, Ilya. **O Fim das Certezas**. São Paulo: Editora da UNESP, 1996.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. São Paulo: Cortez, 2010.
- SARAMAGO, José. **Ensaio sobre a cegueira**. Campinas: Companhia das Letras, 1995.

SILVA, Roberto da; SOUZA NETO, João Clemente; GRACIANI, Maria Stela Santos. **Pedagogia Social** (orgs). 1 ed. São Paulo (SP): Expressão e Arte Editora, 2017. 352 p.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Editora Cortez, 1986.

*COMO CITAR ESTE ARTÍCULO: Martins de Araujo, Margareth (2022); Pedagogos Sociais conectados: Projetos de futuro a humanidade ; En: <http://quadernsanimacio.net> n° 35; Enero de 2022; ISSN: 1698-4404*